



FORMAÇÃO
**AS 12 CAMADAS
DA PERSONALIDADE**



Prof. Diego Reis

9ª CAMADA

9^a camada

“ A crise mundial não é social, econômica ou política; é uma crise, ou uma falta, de pessoas que resolveram amar e se transformar na verdade.”

A motivação da 9^a camada

Na primeira camada em que o intelecto ativo é a faculdade principal, o que se busca é se orientar a partir da verdade. A pessoa constrói uma vida com qualidades de estabilidade, duração e bondade.

Quando uma pessoa decide estar com a verdade, ainda que tenha de retomar, retificar, refazer etc., ela entra na camada 9 e começa a ter uma personalidade preenchida por algo de valor absoluto. O enfrentamento com a morte e o posterior renascimento operado na camada 8 abre ao sujeito a real possibilidade de vislumbrar um bem maior do que tudo o que há neste mundo.

Os bens experienciados nas camadas anteriores, mesmo na 7 e 8, eram



ambíguos, isto é, ainda carregavam algo de materialidade porque surgiram para o sujeito em um ambiente material.

Mas no confronto entre esses bens aparece outra coisa: algo maximamente estável, durável e bom. Uma “fatia” do mundo passa a ser percebida com essas características. Assim se começa a perceber a verdade possível de se alcançar na 9^a camada.

Três papéis em busca de um único fim

Sob certo aspecto, todos nós estamos buscando um bem. Há uma estrutura, por trás de todas as camadas, que consiste em dois elementos: uma pessoa e um bem. O que vai mudando no itinerário das camadas é o bem a que a pessoa se inclina.



Na nossa relação com o que consideramos bens, ou amores, se estabelecem 3 papéis, por assim dizer, desempenhados por nós mesmos:

Por um lado, somos um roteirista que planeja a relação com o bem. Para usar de um exemplo simples, se o nosso amor é café, vamos elaborar um plano que nos dê acesso, dentro das nossas condições particulares, ao melhor café possível; vamos também procurar nos cercar das condições de preparar esse café, adquirindo os produtos necessários a esse fim. Ou seja, o roteirista está sempre programando a relação com o bem da vez.

Somos também um personagem que se relaciona com o bem escolhido. O plano do roteirista foi elaborado para que, de fato, a experiência seja vivida. Quem vive as experiências concretas, isto é, a



relação com os amores, é o personagem: ele é quem vai tomar o café.

Por fim, somos o juiz que julga ou avalia se a relação com o bem foi positiva ou negativa. Neste caso, o gosto do café vai ser considerado bom ou ruim, o efeito dele no personagem será avaliado em benéfico ou maléfico (“tomei demais, minha gastrite não gostou”, ou “foi bom, precisava ficar acordado e consegui”).

Podemos considerar esses 3 papéis como a estrutura da personalidade. Ela se mantém a mesma durante o avanço nas camadas, o que muda é o bem encontrado em cada uma. No caso da 9^a camada, o bem que se procura é a verdade.



A verdade e suas 3 faces

Em primeiro lugar, a verdade pode ser percebida pela perspectiva da *physis*, onde as coisas sempre são do mesmo jeito. Por exemplo: a água ferve a 100°C. Essa é uma verdade inescapável, e era a investigação que os gregos empreendiam no início da filosofia. Chamamos essa verdade de *aletheia*.

Outra face da verdade não trata das coisas que acontecem, mas das que aconteceram. O que aconteceu na sua vida, realmente aconteceu: você nasceu em tal dia, cresceu no seu ambiente, frequentou o colégio que frequentou etc. Essa verdade é conhecida por *veritas*.

A última face da verdade é aquela de quem promete e cumpre, da promessa que é de fato cumprida. Essa verdade



é percebida sobretudo por meio das histórias sagradas, mas também por meio das pessoas que decidem se orientar verdadeiramente a partir da verdade. A esperança de melhora de uma pessoa em particular ou de uma comunidade inteira é encontrar pessoas que vivam nessa verdade, conhecida como *emunah*. Uma pessoa que tenha *emunah* restaura a esperança e o sentido de toda uma comunidade.

Devoção ao amor que dura

Na camada 9, o que se origina é uma personalidade intelectual, ou poética. A própria descrição das 12 camadas é um trabalho que representa esta camada.

Uma grande dor da nona camada é não encontrar palavras que representem as intuições mais genuínas que a pessoa



tenha. Aqui se opera uma tentativa de ordenar um caos, em que tudo fique no seu lugar e seja elaborado numa comunicação eficiente. Por isso, muito frequentemente a simbólica é usada nesta camada. Ela é a linguagem capaz de falar dos amores da camada 9.

O amor da 9^a camada dura mais que a vida de quem está vivenciando essa camada. O amor devotado ao café ou a uma coleção de figurinhas não dá conta de suprir a necessidade de duração que a 9^a camada apresenta; nem o resultado financeiro de um bom serviço prestado, nem mesmo o dever cumprido diante da comunidade, que acaba no momento da morte. A busca é por duração, estabilidade e bondade.

Por isso, a personalidade intelectual ou poética é o que aparece. Um busto de uma celebridade, um poema que



cristalize uma situação humana, uma explicação que ilumine algum ponto do mundo, tudo isso segue vivo depois da morte do autor. O que se empreende na camada 9 é uma escalada a um amor que dure.

Vivendo no que permanece

Somente uma presença atenta e consciente consegue falar dos amores duráveis. Imaginar o futuro, sem estar atento ao presente, é coisa de uma vida vivida apenas pelo roteirista.

Não estar presente numa situação, ao ficar pensando em outras coisas, é um desbalanço vivido pelo personagem.

Remoer o passado não é nada além de estar vivendo apenas o papel do crítico, do juiz. Cada um desses papéis,



separadamente, está muito longe de ser a personalidade humana.

Numa ação humana livre, dentro da estrutura em 3 papéis, temos um roteirista que encara o futuro sempre com esperança, um personagem que se relaciona com os objetos com amor e um juiz que tem fé, porque vai formando o nosso conjunto de crenças. Isso tudo coordenado permite ao sujeito se abrir ao que há por vir: algo ainda mais profundo.





FORMAÇÃO

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE